

Centro de Pesquisa e Inovação em Tecnologia, Saúde Mental e Suicidologia (CIP)



1. Saúde Mental, tecnologia e bem estar digital entre crianças e adolescentes
2. Bem estar, comunicação e relações digitais
3. Suicidologia e tecnologia

Conveniando



Apoio



O que é identidade?

E como se constrói?

**Identidade não é um dado fixo, uma essência imutável.
É um processo contínuo de construção.**

Nós nos constituímos a partir das relações que estabelecemos, das imagens que os outros devolvem para nós, das experiências que acumulamos, dos grupos aos quais pertencemos ou dos quais somos excluídos.

Identidade no contexto digital

Hoje, esse processo não ocorre apenas em casa, na escola ou entre amigos. Ele acontece de forma muito potente nos ambientes digitais.

O digital não é apenas um “lugar onde as coisas acontecem”, mas **um mediador ativo do que vemos, sentimos, consumimos, e até de quem achamos que devemos ser.**

Crianças e adolescentes: sujeitos em desenvolvimento + imersão digital



Quando falamos de crianças e adolescentes, falamos de sujeitos em formação, que ainda desenvolvem capacidade crítica, autonomia e senso de pertencimento. Vivemos uma geração que, **muitas vezes, navega antes mesmo de saber escrever o próprio nome.**

Algoritmos, hiperperfilamento e curadoria da subjetividade

Nossas ações digitais são monitoradas, categorizadas e usadas para moldar o que nos é apresentado amigos, conteúdos, anúncios, tendências.

Para crianças e adolescentes, isso significa viver numa bolha de repetição que **reforça discursos sobre produtividade, beleza e sucesso, sempre com uma estética sedutora, manipulativa e performática.**

Essa é a curadoria da subjetividade feita por empresas, um capitalismo de vigilância que lucra com nossos dados e influencia em quem nos tornamos.

Exemplos concretos de **identidades problemáticas**



A série Adolescência

A série Adolescência, da Netflix, é uma minissérie que acompanha a história de Jamie, um adolescente de 13 anos acusado de matar uma colega de escola. A trama aborda temas como bullying, masculinidade tóxica, radicalização online e a fragilidade das relações familiares na criação dos filhos. A narrativa intensa e imersiva mostra como essas dinâmicas complexas afetam a formação da identidade juvenil, sem reduzir o fenômeno apenas ao ambiente digital.



A expressão "ser do job"

A expressão "ser do job" originalmente usada em agências de publicidade para se referir a um trabalho ou projeto virou uma gíria associada a acompanhantes de luxo e garotas de programa, especialmente entre meninas jovens que buscam dinheiro fácil e rápida ascensão nas redes sociais. Esse fenômeno reflete como práticas e identidades que envolvem sexualização e mercantilização do corpo são incorporadas por parte da juventude, levantando questões éticas e sociais importantes.



Deus me livre ser CLT

A sigla CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que tradicionalmente simbolizava segurança e estabilidade no emprego formal, tem sido usada pejorativamente por alguns adolescentes nas redes sociais, associada a conceitos negativos como “fracasso”, “coisa de pobre” e submissão. Essa mudança de percepção é complexa, influenciada por discursos que desvalorizam o trabalho formal e exaltam o empreendedorismo informal e “autônomo”. O impacto disso é preocupante, pois dificulta a valorização dos direitos trabalhistas e da proteção social para jovens em formação.



Desafios online perigosos

São atividades disseminadas pela internet, geralmente em formato de vídeos ou memes, que apresentam riscos reais à saúde e segurança de crianças e adolescentes. Exemplos incluem o "desafio da asfixia" — que pode levar a desmaios e até morte — e o "desafio da canela", que pode causar irritação grave e problemas respiratórios. Embora se apresentem como “brincadeiras”, esses desafios expõem os jovens a perigos físicos e psicológicos, como violência e bullying, que merecem atenção e orientação constantes.

Esses exemplos não são apenas conteúdos efêmeros ou “modinhas” passageiras, mas modelos de identificação com impacto real na construção da subjetividade juvenil.

Quando a identidade se baseia em idealizações inalcançáveis, performatividades de risco ou desvalorização da proteção social, o resultado pode ser sofrimento psíquico profundo e prolongado.



Adoecimentos psíquicos

No consultório, nas escolas, nas estatísticas, vemos ansiedade, depressão, distúrbios de imagem, dificuldades de vínculo e autocobrança excessiva.

Estamos diante de um mal-estar digital generalizado.

Crianças e adolescentes são condicionados a se comparar, acelerar e buscar uma constante “melhoria” e isso produz sofrimento real.

Problema coletivo e estrutural

Não é só um problema clínico, escolar ou familiar.
É um problema de design de plataforma, falta de regulação e políticas públicas insuficientes diante do impacto psíquico das tecnologias.

Precisamos de letramento digital desde a infância, transparência algorítmica, limites claros à publicidade infantil, e plataformas que respeitem direitos das crianças incluindo o direito ao tempo, à privacidade, ao tédio e à experimentação.



Falar de construção de identidade na era digital é falar de saúde mental, direitos, ética e futuro.

Cuidar das infâncias e adolescências online é cuidar do amanhã da internet.

E isso exige que todas nós da psicologia, tecnologia, direito, educação nos responsabilizemos por um ambiente digital mais justo, saudável e humano.

Materiais

This collage features a wide array of resources from Vita Alere and its partners. At the top, there are book covers for 'HISTÓRIAS DE SOBREVIVENTES DO SUICÍDIO' (Volumes 1, 2, and 3) and 'Atualizações em Suicidologia: Narrativas, Pesquisas e Experiências'. Below these are posters for 'Auto lesão', 'SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E JOVENS', and 'Prevenção do Suicídio na Internet'. The middle section includes a 'CARTILHA PARA PAIS E EDUCADORES' on internet suicide prevention, a poster for 'PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA INTERNET' for adolescents, and a poster for 'COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA'. Other materials include 'Papo reto sobre saúde mental', 'saúde mental na era digital: DESAFIOS E FUNDAMENTOS', 'Relatório Público INSTITUTO VITA ALERE 2022', and a poster for 'falar#ajuda'. The bottom section contains a 'CURSO DE FORMAÇÃO DE GUARDIÕES DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO DOS OPERADORES DE SEGURANÇA', 'Prevenção do Suicídio em Emergências e Desastres Ambientais', 'diversidade', 'Jornada do Acolhimento: inspirando o cuidado com a depressão', 'E agora? Um livro para crianças em luto por suicídio', 'PARA POPULAÇÃO GERAL', 'Suicídio UM PROBLEMA DE TODOS', and '10 anos Vita Alere'. The bottom-most row features a 'Cobcha da Memória Viva Brasil' project, a 'LAÇOS E NÓS: tecendo histórias do luto por suicídio' project, a '#ÉPRECISOFALAR' podcast episode with Rita Von Hunty, 'UM DIA DE CADA VEZ', and various logos including 'mapa saúde mental', 'Safer net', 'SKILLSLAB', 'SUMMIT SAÚDE MENTAL', 'saúde mental na eleição', 'bem estar digital', 'CIP VITA ALERE', 'mapa saúde mental', 'adolescência e família', 'Vertentes', and 'A.P.O.I.A.R. PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO'.

Projetos Vita Alere



www.mapasaudental.com.br

**CURSOS
ONLINE**

www.suicidologia.com.br



www.bemestar.digital

falar#
ajuda@

www.falarajuda.com.br

#meninos
tbfalam

www.meninoestambemfalam.com.br



- ## Obrigada

INSTAGRAM:

@ciberpsi
@vitaalere

EMAIL:

barbara@ciberpsi.com.br
centrodepesquisa@vitaalere.com.br

www.vitaalere.com.br